



# Editorial

Cultura, como resultado de todo o processo adaptativo do homem ao seu meio natural, social, subjetivo, concreto, político, econômico, sob todas as formas (e denominações) que se possa apresentar a seu entendimento, é sempre um processo estabilizador, que permite a permanência e a evolução. Mas, no nosso tempo, em razão mesma da aceleração do progresso científico, tecnológico e social, estão sendo cunhadas expressões que carecem de um exame mais apurado. Fala-se da “inovação destruidora” e da “destruição inovadora”. São visões do nosso mundo de acordo com posições diferentes do entendimento que as produzem.

Diz-se que a inovação é sempre um processo “destruidor” (dos padrões sociais, das técnicas adotadas, dos comportamentos aceitos), que afeta os valores e as atitudes de um determinado grupo social, de uma instituição ou de uma organização. Por isso que, cada vez mais, torna-se necessário o estudo das inovações, mesmos as de natureza técnica, sob o ponto de vista da sua gênese, da sua historicidade.

O nosso Presidente, Dr. Flávio Corrêa, no artigo de abertura, trata da participação da Força Expedicionária Brasileira (FEB) nas operações da Segunda Guerra Mundial. Refere-se, também, à restauração do Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, localizado no aterro do Flamengo, na cidade do Rio de Janeiro. Esse foi o primeiro empreendimento, na área de restauração, realizado pela FUNCEB, em estreita parceria com a iniciativa privada.

O entrevistado é o Comandante do Exército Brasileiro, General de Exército Eduardo Dias da Costa Villas Bôas, natural da cidade de Cruz Alta, no Estado do Rio Grande do Sul. Oficial dotado de sofisticadas qualidades e capacitações que o credenciaram a assumir o mais elevado cargo do nosso Exército. Durante sua entrevista, o General Villas Bôas aborda assuntos das maiores relevâncias para a Força Terrestre, indicando os rumos que orientarão seu comando.

“Ser cidadão é gostar de seu país e de suas coisas, é preservar sua história, é preservar praças públicas e seus monumentos, ainda que politicamente representem algo distante de suas convicções”, uma passagem do artigo do Dr. Roberto Duailibi, Ex-Presidente e um dos instituidores da FUNCEB. Nosso atual Curador, que, em 20 de agosto de 2015, tomou posse na Academia Paulista de Letras, faz, em “A história contada por meio dos monumentos”, uma conclamação para o respeito e a preservação das estátuas, das esculturas e dos monumentos públicos.

O General de Exército Alberto Cardoso, um dos mais qualificados generais de nossa contemporaneidade, brinda-nos com um artigo sobre tema da maior relevância e atualidade: Valores Militares.

Aprecia, com muita propriedade, as relações entre valores, atitudes e a cultura militar, inclusive a cultura militar brasileira, mostrando os mecanismos de interação desses fatores.

Ao abordar a tolerância, “uma virtude e valor cultural brasileiro”, frisa que “a tolerância frequentemente resvala para uma leniência extremamente permissiva em relação a comportamentos delituosos de apaniguados. Isso fica muito evidente nos ciclos de governos populistas, exacerbados por projetos de permanência no poder. Nesses períodos, costuma haver inversão da ética, e o fim passa a justificar os meios de sustentação de partidos políticos, à custa de padrões e valores culturais caros à nação e às Forças Armadas...”. Como se constata, uma aguda percepção de nossa atualidade.

O Dr. José Eduardo Sabo Paes, reconhecido estudioso do tema das Fundações, com várias obras publicadas, traz-nos o artigo “Terceiro Setor como vetor para o desenvolvimento do Estado”. Em seu texto, o Dr. Sabo faz a delimitação do conceito de Terceiro Setor, analisa as relações entre o Terceiro Setor e o Estado e, também, propõe um debate sobre o aperfeiçoamento dessas relações.

O Presidente da FHE/POUPEX, General de Exército Eron Marques, apresenta-nos esclarecedor relato sobre o decisivo papel desempenhado por essa instituição no fomento de empreendimentos culturais, educacionais, assistenciais e preservacionistas em benefício do Exército Brasileiro e do nosso País. A *Revista DaCultura* subsiste graças ao fundamental apoio recebido da FHE/POUPEX, organização que orgulha os integrantes da Força Terrestre.

O Embaixador Paulo Roberto Campos Tarrisse da Fontoura, Diretor do Departamento de Organismos Internacionais do MRE, realiza atualíssima análise sobre a segurança internacional, a busca da paz e a resolução de conflitos. Em “Considerações sobre a Paz no Século XXI”, o Embaixador Tarrisse sugere a promoção de amplo debate entre representantes do governo brasileiro sobre as atuais vulnerabilidades do sistema internacional e as possíveis atitudes do Brasil.

“Ao longo dos rios: os primeiros sítios urbanos de São Paulo” é o interessantíssimo texto da Dra. Beatriz Piccolotto, que enfoca o processo de urbanização da Capitania de São Paulo e os cursos dos rios. Estes, além de permitirem especialíssima toponímia, indicavam as melhores posições geográficas para a implantação, o desenvolvimento e a defesa de povoações. Um porto seguro, protegido dos maus ventos e rico em aguadas, eram as características de uma situação geográfica favorável à implantação de um núcleo urbano. O altiplano, com boa visibilidade, era reservado à posição de defesa.

O Professor Adler, nosso colaborador frequente, em “As Forças Auxiliares no Brasil” apresenta-nos riquíssimo estudo sobre a história das missões a serem cumpridas, das técnicas de emprego e da organização do que se poderia chamar de forças auxiliares no panorama militar brasileiro. Traz à reflexão aspectos das organizações militares, que, ao longo da História do Brasil, realizaram, sob diferentes denominações, atividades de policiamento, controle de distúrbios civis e assistência à população.

O Museu Militar Conde de Linhares é o tema do artigo do Coronel Paulo Teixeira. A edificação, que abriga o Museu, por si mesma já se constitui em patrimônio histórico da maior importância para o Exército Brasileiro. Localizado na cidade do Rio de Janeiro, foi construído em 1921 e, em diferentes ocasiões, foi o aquartelamento da Companhia de Intendência, onde eram formados os Oficiais do Serviço de Intendência, do Batalhão de Guardas, do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva e da sede da 5ª Brigada de Cavalaria Blindada.

Desde 1998, passou a abrigar acervo de grande valor histórico, constituindo-se no “Museu Militar Conde de Linhares”.

*Synésio Scofano Fernandes*  
Diretor da Revista DaCultura